



**ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA
DE
30 DE MARÇO DE 2012**

ÍNDICE

- 1. Convocatória**
- 2. Ata da Assembleia-Geral Anterior**
- 3. Órgãos Sociais da Associação**
- 4. Relatório e Contas do Exercício de 2011**
 - 4.1 – Objetivos e Estratégia**
 - 4.2 – Envolvência Externa**
 - 4.3 – Gestão Interna da Associação**
 - 4.4 – Situação Económico-Financeira**
 - 4.5 – Proposta de Aplicação de Resultados**
 - 4.6 – Considerações Finais**
- 5. Relatório e Parecer do Conselho Fiscal**

CONVOCATÓRIA

ASSEMBLEIA-GERAL ORDINÁRIA

Nos termos do disposto no Capítulo III, Secção II, art.º 20º § 1, em cumprimento do preceituado no Capítulo III, Secção II, art.º 13.º § 1 e na base dos direitos de todos os associados como refere o Capítulo II, Secção II, art.º 8.º § 2 e 9, dos Estatutos da Real Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Vizela, convoco os Senhores Associados a reunirem-se, em Assembleia Geral Ordinária, *no dia 30 de Março de 2012, pelas 20:30 horas*, no auditório desta Associação, com a seguinte ordem de trabalhos:

1. Leitura, discussão e votação da ata da Assembleia anterior.
2. Análise, discussão e votação do Relatório e Contas e Parecer do Conselho Fiscal, relativos ao exercício de 2011.
3. 30 minutos para assuntos de interesse da Associação.

Se à hora fixada não estiver número legal de associados, a Assembleia realizar-se-á 30 minutos mais tarde, ou seja às 21:00 horas, com o número de associados presentes, nos termos do § único do art.º 15.º dos Estatutos.

Caldas de Vizela, 08 de Março de 2012

O Presidente da Assembleia Geral,

General Cipriano de Sousa Fernandes Alves

2 – ATA DA ASSEMBLEIA-GERAL ANTERIOR

Aos vinte e cinco dias do mês de Novembro do ano de dois mil e onze, pelas vinte e uma horas, no auditório da respetiva sede social, nos termos legais e estatutários, reuniram em Assembleia Geral Ordinária os associados da Real Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Vizela, sob a presidência do Tenente General Cipriano de Sousa Fernandes Alves, secretariado pelos Srs. Mário Estêvão Monteiro da Costa e Vítor Manuel Fernandes Monteiro, e com a presença dos associados identificados na respetiva lista de presenças, anexa à presente ata, com a seguinte ordem de trabalhos:

Ponto um - Leitura, discussão e votação da ata da Assembleia anterior;

Ponto dois - Apresentação, discussão e votação do Plano de Atividades e Orçamento para o ano 2012;

Ponto três - Trinta minutos para assuntos de interesse da Associação.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral, após um breve cumprimento dirigido aos presentes, iniciou a sessão expressando orgulho por presidir a estas reuniões, particularmente neste ano em que se comemora o “Ano Europeu do Voluntariado”.

De seguida abriu o ponto um da ordem de trabalhos dando a palavra ao Vice-Presidente da Mesa, que procedeu à leitura da Ata da reunião anterior, aprovada de imediato, por unanimidade.

Passando ao segundo ponto da agenda de trabalhos, o Presidente da Mesa deu a palavra ao Presidente da Direção, Sr. João Costa que começou por felicitar todos os presentes, em particular os elementos dos Corpos Diretivos e de Comando, realçando de seguida a importância do ano de 2012, que não obstante a atual situação de crise nacional, haver necessidade de grandes investimentos em diversas áreas, e destacou 135º Aniversário da Associação, data que considera ser muito importante, e como tal, deve ser comemorada condignamente.

Expôs de seguida um diagnóstico geral da Associação numa apresentação pautada pelo rigor, onde mostrou a previsão da evolução dos diferentes sectores através de vários gráficos e tabelas comparativas, e apresentou em pormenor o Orçamento de 2012, suportado por um “dossier” complementar previamente disponibilizado a todos os presentes, conforme ditam os Estatutos.

Terminou a sua intervenção manifestando confiança no gigantesco trabalho que a Direção tem de desenvolver para dar sustentabilidade financeira a este Plano de Atividades.

Feita a projeção dos custos e dos proveitos para o exercício de dois mil e doze, a previsão do Resultado Líquido é de mil, oitocentos e quatro euros.

De seguida o Presidente da Mesa, solicitou a leitura do Parecer do Conselho Fiscal, ao Dr. Eduardo Guimarães, Presidente deste órgão, que propôs a aprovação do Plano de Atividades e Orçamento para o ano de dois mil e doze.

Não havendo inscrições para discussão, foi posto à votação, o Plano de Atividades e Orçamento que foi aprovado por unanimidade e aclamação.

No terceiro ponto da ordem de trabalhos - Trinta minutos para assuntos de interesse para a Associação - as intervenções iniciaram-se com o Sr. Couto que expressou, a todas as pessoas que colaboram na Associação, uma palavra de gratidão e confiança, pedindo para o efeito uma salva de palmas.

De seguida foi solicitada a palavra pelo Sr. Jorge Cunha, para reiterar o seu pedido apresentado na reunião anterior, em que pretendia ser esclarecido sobre o motivo justificativo da ausência do Comandante, na mesma reunião. Nada havendo a esclarecer, e finalizadas as intervenções, o Presidente da Mesa propôs a votação de uma Ata Minuta desta Assembleia com o objetivo de facilitar os serviços administrativos. A ata foi lida e aprovada por unanimidade.

E não havendo mais assuntos a tratar, foi a sessão encerrada, pelas vinte e duas horas e trinta minutos, pelo respetivo Presidente de que se lavrou a presente ata que vai ser assinada pela Mesa da Assembleia Geral.

Tenente General Cipriano de Sousa Fernandes Alves – Presidente

Mário Estêvão Monteiro da Costa – Vice-Presidente

Victor Manuel Fernandes Monteiro – Secretário

3. ÓRGÃOS SOCIAIS DA ASSOCIAÇÃO

TRIÉNIO 2010 / 2012

Mesa da Assembleia Geral

Presidente	Cipriano de Sousa Fernandes Alves
Vice-Presidente	Mário Estêvão Monteiro da Costa
Secretário	Victor Manuel Fernandes Monteiro
Secretário-Suplente	António Carlos Pinto Fernandes

Direção

Presidente	João Ilídio Monteiro da Costa
Vice-Presidente	José Manuel da Silva Pires
Secretário	Márcia Andrea Lopes Monteiro da Costa
Tesoureiro	Leonel Marques Costa
Vogal	Maria Emília da Costa Fernandes Carneiro
Vogal	Jorge Emanuel Guerra Lanhoso Coutinho de Castro
Vogal	Armindo Fernando Duarte de Faria

Conselho Fiscal

Presidente	Eduardo Armindo Ferreira Guimarães
Vice-Presidente	Carlos Fernando dos Anjos Martins
Secretário-Relator	Carina Raquel Pinto Vieira
Suplente	Joaquim Oliveira Alves de Sousa

4. RELATÓRIO E CONTAS DO EXERCÍCIO DE 2011

Senhores Associados,

Dando cumprimento ao § 7 do artigo 28º da Secção III dos Estatutos da Real Associação, vem a Direcção apresentar à Assembleia-Geral para apreciação, discussão e votação o seu Relatório e Contas e o Parecer do Conselho Fiscal, relativos ao exercício de 2011.

Assim, e nos termos legais e estatutários, impõe-se-nos relatar, com o pormenor necessário e rigor exigível, o desempenho, a acção e a gestão da Direcção no exercício de 2011, disponibilizando a todos os associados as respectivas contas, auditadas pelo Conselho Fiscal.

4.1 - OBJETIVOS E ESTRATÉGIA

O objetivo primeiro e basilar da Associação foi/é a manutenção dum Corpo de Bombeiros, devidamente estruturado e tecnicamente capaz nas diversas áreas de proteção e socorro.

A estratégia definida no início de 2010 manteve-se no decorrer do ano de 2011, com uma gestão delegada, que passou pela mobilização de todos os Diretores, no sentido de serem implementadas as decisões tomadas pela Assembleia-Geral, aquando da apresentação, discussão e deliberação das diversas medidas elencadas no Plano e Orçamento de 2011, que foi aprovado por unanimidade em 29 de Outubro de 2010, bem como de todas as decisões tomadas nas reuniões quinzenais que a Direcção sempre levou a efeito.

Na base do que já foi referido oportunamente, continuou a manter-se a distribuição das tarefas existentes pelos elementos integrantes da Direcção, por forma a ter-se: *em primeiro lugar*, uma delegação adequada de responsabilidades, nas diversas atividades a desenvolver e a implementar e, *em segundo*, uma descentralização total de poderes, da qual adveio/advém um menor desgaste para todos e assim se garantiu/garante – à partida – a obtenção de melhores resultados.

As atividades continuaram distribuídas por 7 pelouros: 1 - secretaria, com a Márcia Castro; 2 – contabilidade e tesouraria, com o Leonel Costa; 3 - atividades do Comando e do Corpo, com o Presidente – João Costa e Vogal - Jorge Castro; 4 – obras e reparações, com o Vice-Presidente – José Manuel Pires; 5 – telecomunicações / informática / serviços, com o Vogal – Jorge Castro; 6 – apoio interno na área social, com a Vogal – Emília Carneiro; 7 – área laboral e jurídica, com o Vogal – Armindo Faria.

Todas as atividades e desempenho dos Diretores mantiveram-se direcionados para o Corpo de Bombeiros, que são a razão de existir da Associação, através duma política clara e determinada na formação, na manutenção e na renovação permanente de todos os equipamentos: individuais e coletivos, necessários à prevenção e ao socorro das pessoas e dos seus bens, proporcionando aos bombeiros um bom desempenho e uma forte motivação para a nobre missão de serviço ... como voluntários.

Independentemente do objetivo e da estratégia traçados, a atenção da Direção esteve centrada em 2 aspetos bem definidos e determinados: 1.º - *na maximização dos proveitos*; 2.º - *na racionalização dos custos*.

A Direção esteve bem consciente do momento conjuntural extremamente difícil que o país atravessou/atravessa, mas soube também que precisava de conseguir criar riqueza e de libertar os meios financeiros indispensáveis à manutenção do Corpo de Bombeiros, e, ainda, poder concretizar os investimentos planeados e aprovados, o que sempre fez na base de critérios de análise muito rigorosos, enfocados no *custo -> benefício*, como atrás referido.

4.2 - ENVOLVÊNCIA EXTERNA

É de todos conhecido o momento difícil que o país atravessou/atravessa, aos níveis: socioeconómico e social, com todo o aperto e sacrifícios impostos à população em geral, onde os mais desfavorecidos foram/são aqueles que mais sofrem e mais dificuldades sentem no seu dia-a-dia.

Portugal e os portugueses, infelizmente, viveram durante muito tempo bem acima das suas reais capacidades, numa clara ilusão, até que foram forçados a cair na realidade, pela imposição de terceiros: os nossos credores; então, verificaram que, afinal, tinham de apertar o cinto e de pagar uma fatura bem pesada, que os próprios filhos vão acabar também por ter de suportar.

No cômputo do ano económico de 2011, a conjuntura foi avaliada como “*má ou muito má*” por 89% de empresas inquiridas e relativamente às perspetivas futuras para a sua evolução 75% de empresas continuou a considerar uma situação “*pior ou muito pior*”.

Tudo isto acabou por ter os seus reflexos diretos na vida dos cidadãos, que começaram a ver a sua situação pessoal e familiar a degradar-se progressivamente no dia-a-dia, numa espiral crescente de excluídos sociais, com um crescimento descontrolado do desemprego, fortemente agravado pelas medidas de contenção, dissuasão e fiscais oficialmente tomadas.

Foi neste quadro económico e social que a Associação se moveu no ano de 2011. Foi com esta conjuntura que a Associação viveu. Foi neste ambiente restritivo e de desconfiança que os Diretores trabalharam, por carolice e sob pressão, em que tiveram de encontrar formas e soluções para arranjar receitas, que afinal garantissem a manutenção e a operacionalidade do Corpo de Bombeiros.

Muito embora todas estas dificuldades e contrariedades, a Real Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Vizela sempre soube defender a sua independência ideológica e associativa, mantendo-se bem firme nesta linha de orientação e de conduta. A sua solidariedade e cooperação foram sempre respeitadoras e exemplares com todas as entidades do setor: Ministério da Administração Interna, Autoridade Nacional de Proteção Civil, Escola Nacional de Bombeiros, INEM e CODIS.

Ao nível local, com a Câmara Municipal de Vizela, sempre soube manter o melhor relacionamento institucional, de cooperação e de solidariedade, num respeito claro pelas hierarquias, mas igualmente compartilhado nas responsabilidades.

Manteve-se, ainda, devidamente representada nas estruturas associativas: da Liga dos Bombeiros Portugueses e da Federação dos Bombeiros do Distrito de Braga.

4.3 - GESTÃO INTERNA DA ASSOCIAÇÃO

Como está bem definido nos Estatutos da Associação, competiu/compete à Direção a manutenção e a gestão de todos os recursos existentes. Nesta condição competiu/compete à Direção toda a planificação e execução financeira, incluindo a contratação de todo o pessoal efetivo, ou a termo certo, que foram/são disponibilizados ao Comandante para, num sistema disciplinado, controlado e devidamente escalonado, os utilizar nas mais diversas situações e operações de proteção e socorro.

A Direção responde perante a Assembleia-Geral, que mais não é que a reunião de todos os sócios da Associação (*ao momento 3.545 sócios*). São estes mesmos sócios que podem participar nos trabalhos das Assembleias Ordinárias ou Extraordinárias convocadas estatutariamente, e aí analisarem, proporem ou votarem os mais diversos assuntos de interesse da Associação. É, ainda, do lote destes mesmos sócios que, temporariamente, saem todos os elementos dos Corpos Sociais que oficialmente assistem, representam e respondem pela Associação.

4.3.1 – IMÓVEIS

4.3.1.1 – IMÓVEIS OPERACIONAIS

Foram terminadas todas as obras na cobertura do edifício sede e arrancaram no final do ano de 2011 as obras nos balneários e novos sanitários do Pavilhão Gimnodesportivo, que ficarão terminadas em Abril de 2012. Foi, entretanto, apresentada uma candidatura à “EDP Solidária” para a realização das obras na nova sala de convívio dos bombeiros, que aguarda uma resolução. As obras de remodelação das camaratas continuaram/continuam a aguardar uma dotação financeira específica para a sua concretização

4.3.1.2 – IMÓVEIS FINANCEIROS

Depois de terminadas as obras no edifício da Rua Dr. Abílio Torres, foram abertos 2 concursos: um para a habitação e outro para o comércio. Todos os espaços acabaram por ficar totalmente arrendados em finais de 2010 que, depois de juntos aos demais rendimentos financeiros já existentes, apresentaram no final do ano de 2011 a configuração seguinte

Espaço	Arrendatário - Actividade	Renda Mensal Base	Renda Anual
Antigo Quartel	Serviços - Diversos	2.667,64 €	32.011,68 €
Edifício Sede	Bar Bombeiros	1.250,00 €	15.000,00 €
Edifício Sede - Pavilhão	Desporto	1.100,00 €	13.200,00 €
Edifício Sede	Sauna	189,00 €	2.268,00 €
Prédio - Rua Dr. Abílio Torres	Habitações - Diversos	950,00 €	11.400,00 €
Prédio - Rua Dr. Abílio Torres	Comércio e Serviços - Diversos	1.025,00 €	12.300,00 €
	T o t a l	7.181,64 €	86.179,68 €

O investimento relativo às obras do Prédio da Rua Dr. Abílio Torres foi coberto com um empréstimo por 4 anos, com o FINIBANCO, agora MONTEPIO, no valor de 236.250,00 euros, através de Escritura Pública de Mútuo com Hipoteca, celebrada no Cartório Notarial de Vizela, em 31 de Março de 2010. Este empréstimo termina em Março de 2014 e está coberto por participações financeiras trimestrais da Câmara Municipal de Vizela, conforme Protocolo de Colaboração celebrado, entre a Câmara Municipal de Vizela e a Real Associação dos Bombeiros Voluntários de Vizela, em 03 de Agosto de 2009.

4.3.2 – RECURSOS MÓVEIS – VIATURAS**4.3.2.1 – VIATURAS DE SOCORRO E ASSISTÊNCIA A DOENTES**

Sigla	Matrícula	Marca	Tipo Serviço	Ano	Observações
ABSC 01	90-75-SG	Iveco	Socorro	2001	SNB
ABSC 02	94-51-LC	Toyota	Socorro	1998	Inoperacional
ABSC 03	07-91-GH	Ford	Socorro	1995	Remodelação
ABSC 04	65-LQ-21	Mercedes	Socorro	2011	
ABSC 06	40-DL-51	Mercedes	Socorro	2007	
INEM-01	96-HV-31	Mercedes	Socorro	2009	INEM
ABTM 01	64-25 ZU	Ford Transit	Transporte Doentes	2005	
ABTM 02	71-40-PH	Ford Galaxy	Transporte Doentes	2000	
ABTM 04	65-LQ-23	Mercedes	Transporte Doentes	2011	
ABTM 05	05-13-EQ	Toyota	Transporte Doentes	1995	
ABTM 07	19-JD-77	Mercedes	Transporte Doentes	2010	
ABTM 08	30-79-UU	Ford Transit	Transporte Doentes	2003	

4.3.2.2 – VIATURAS DE SOCORRO E COMBATE A INCÊNDIOS

Sigla	Matrícula	Marca	Tipo Serviço	Ano	Observações
VECI 01	NS-44-88	Volvo	Veículo especial de combate a incêndios	1985	
VLCI 06	QM-53-48	Toyota	Incêndio Florestal	1987	
VLCI 04	OQ-79-63	Toyota	Incêndio Florestal	1991	
VLCI 03	67-91-AI	U.M.M.	Incêndio Urbano	1992	
VLCI 01	06-61-ID	Land Rover	Incêndio Florestal	1997	
VLCI 02	60-82-NH	Land Rover	Incêndio Florestal	1999	
VRCI 01	31-57-GO	Toyota	Incêndio Urbano	1996	
VRCI 03	79-78-GX	Mercedes	Incêndio Florestal	1980	
VRCI 02	36-08-HH	Mercedes	Incêndio Florestal	1997	SNB
VUCI 01	60-LQ-26	IVECO	Incêndio Urbano	2011	ANPC

4.3.2.3 – VIATURAS DE APOIO LOGÍSTICO

Sigla	Matrícula	Marca	Tipo Serviço	Ano	Observações
VTTU 01	98-48-RM	IVECO	Auto Tanque	2001	Inoperacional
VETA 01	CQ-56-26	U.M.M.	Veículo Técnico Apoio	1986	
VAME 01	QD-43-84	Ford	T. Doentes	1988	

4.3.2.4 – VIATURAS TÉCNICAS DE SOCORRO E ASSISTÊNCIA

Sigla	Matrícula	Marca	Tipo Serviço	Ano	Observações
VSAT 01	55-45-XD	Mitsubishi	Desencarceramento e Salvamento	2004	

4.3.2.5 – VIATURAS DE COMANDO OPERACIONAL

Sigla	Matrícula	Marca	Tipo Serviço	Ano	Observações
VCOT 01	09-61-MH	Nissan	Auto-Comando	1998	SNB

4.3.2.6 – VIATURAS PARA OPERAÇÕES ESPECÍFICAS

Sigla	Matrícula	Marca	Tipo Serviço	Ano	Observações
BRTS 01	4183ES5	Valiant	Meios Aquáticos	2002	Bote Semi-rígido

4.3.2.7 – VIATURAS DE MUSEU

Matrícula	Marca	Ano
RP-11-36	CHRYSLER	1947
NS-15-86	AUSTIN	1957
LC-73-57	SKODA	1958
LC-86-81	WILLIS	1958

LF-45-64	CHEVROLET	1970
SS-79-26	FIAT	1981
IF-04-38	CHEVROLET	1985

Estas viaturas referidas em 4.3.2.7 começaram já a ser reparadas, devendo ser colocadas oportunamente no Edifício Museu da Associação, que continua em fase de estudo e de implementação.

4.3.2.8 – VIATURAS ABATIDAS EM 2011

Sigla	Matrícula	Marca	Ano
ABSC 05	20-09-MV	Renault	1998
ABTM 03	71-44-PH	Ford Galaxy	2000

Foram adquiridas, em Maio de 2011, uma Ambulância ABTM 04, matrícula 65-LQ-23, marca Mercedes, pelo valor de 33.850,00 euros + IVA e a Ambulância ABSC 04, matrícula 65-LQ-21, marca Mercedes também, pelo valor de 49.950,00 Euros + IVA.

A Associação recebeu, ainda, em Maio de 2011, a viatura VUCI – Veículo Urbano de Combate a Incêndios, oferta da ANPC, via ex - Governo Civil de Braga.

Foram abatidas as viaturas indicadas em 4.3.2.4 mas, como o Concurso Público aberto em Junho para o efeito não teve interessados, foram dadas à troca de uma nova viatura já no exercício de 2012.

O julgamento do acidente da viatura VTTU 01, matrícula 98-48-RM, marca IVECO, já foi feito em Outubro de 2011. Continua-se, contudo, a aguardar a decisão do Tribunal.

4.3.3 – RECURSOS HUMANOS

4.3.3.1 – RH - ASSALARIADOS NÃO BOMBEIROS

Escriturárias	2
Empregada de Limpeza	1

4.3.3.2 – RH – ASSALARIADOS BOMBEIROS

Corpo Activo	Bombeiros 1. ^a	10
	Bombeiros 2. ^a	1
	Bombeiros 3. ^a	4
Quadro de Reserva		1
Quadro de Honra		1

4.3.3.3 – CORPO DE BOMBEIROS

Quadro de Comando		3
Corpo Activo	Oficiais Bombeiro	4
	Chefe	1
	Subchefe	1
	Bombeiros 1. ^a	15
	Bombeiros 2. ^a	18
	Bombeiros 3. ^a	58
	Estagiários	3
	Cadetes	5
Quadro de Reserva		29
Quadro de Honra		57

A Associação continuou, em 2011, sustentada genericamente em recursos humanos voluntários, apenas sendo apoiada por um número limitado de profissionais assalariados, indispensáveis à manutenção, quer dos serviços urgentes de socorro, quer das tarefas que têm de ser asseguradas em permanência. Destacou-se/destaca-se numa forma particular a Equipa de Intervenção Permanente: EIP, constituída por 5 elementos, criada em Abril de 2009, na base dum protocolo celebrado, entre a ANPC, a Câmara Municipal de Vizela e a Associação, que vai ser renovado no início de 2012.

Foi/será uma das grandes preocupações da Direção, e Comandante, ter-se um Corpo de Bombeiros devidamente atualizado e pronto para acorrer e satisfazer as mais diversas

Real Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Vizela

solicitações e ações, mesmo por que o quadro legal vigente dos Serviços é extremamente exigente, razão pela qual se impôs/impõe uma formação permanente nas mais diversas áreas.

4.3.3.3.1 – FORMAÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS – BOMBEIROS

Formação	Nº Elementos			
	Comando	Oficial Bombeiro	Chefes	Bombeiros
Formação de Formadores				1
Salvamento e Desencarceramento				10
Técnicas de Socorrismo	1			8
Recertificação Tripulante Ambulância de Socorro				3
Eq. 1ª Intervenção Combate a Incêndios Florestais				2
Eq. 1ª Intervenção Combate a Incêndios Urbanos e Industriais				1
Controlo Ambiental de Matérias Perigosas				1
Seminário Incêndios Florestais – Cabeceiras de Basto				7
Chefe de Equipa Salvamento e Desencarceramento				1
Curso Organização e Liderança				1
Desfibrilhação Automática Externa				7

4.3.3.3.2 – DIAGNÓSTICO DOS SERVIÇOS REALIZADOS EM 2011

Serviços Prestados		2009	2010	2011
Socorro	com CODU	2076	1985	2406
	sem CODU	1231	1265	1209

Transporte de Doentes	com CREDENCIAL	13204	12186	14219
	sem CREDENCIAL	236	272	312
Fogos	Urbanos	25	14	22
	Industriais	11	14	22
	Florestais	261	180	338
Outros		567	559	411
TOTAL		17611	16475	18639

Ao analisarmos os diversos tipos de serviços, conclui-se facilmente que os maiores recursos continuam alocados e direcionados para os Transportes de Doentes, que apresentaram um crescimento de 17%, comparativamente a 2010. Por esta mesma razão, acrescida da necessidade de renovação permanente da frota, a Associação adquiriu uma nova ABTM (Matrícula 65-LQ-23). Trata-se de uma valência muito importante para a população, sobretudo da mais carenciada, motivo pelo qual a Associação tem procurado responder sempre, sem olhar muito ao fator custo vs benefício que a mesma representa.

Logo a seguir aos Transportes de Doentes, tivemos o socorro/emergência a acidentados e doentes urgentes, com 3615 saídas, o que representa um aumento de 11% relativamente a 2010. São, sem sombra de dúvida, e naturalmente, aqueles que maiores esforços exigem à Corporação, no que concerne à preparação/formação, a equipamentos e materiais e bombeiros, com um enorme esforço financeiro acrescido. Nesta área, a Direção investiu numa nova ambulância: ABSC, matrícula 65-LQ-21, em substituição de uma outra já completamente desgastada.

Os Fogos Florestais continuaram/continuam sendo, contudo, a grande dor de cabeça das Associações/Corporações e os que maiores efeitos: físicos e de pessoal, exigem. Os mesmos apresentaram um aumento de 88%, relativamente a 2010, o que significou uma mobilização de custos: de equipamentos, de combustível e de pessoal a dobrar. Infelizmente, a tendência futura vai continuar a ser de maior exigência, fruto do aquecimento global da terra e da falta de sazonalidade das estações do ano, com uma grande imprevisibilidade das ocorrências. A única forma de se minorar o drama dos fogos florestais é fazer uma prevenção ativa, que tem de passar pela limpeza efetiva das matas e

por uma fiscalização rigorosa. A vigilância e os patrulhamentos florestais, em plena época de fogos, também são importantes e podem mesmo funcionar como fator dissuasor, mas bem menos relevantes do que os primeiros.

Os demais fogos: urbanos e industriais, apresentaram também aumentos muito significativos, respetivamente de 57% cada um, mas sem a dimensão dos fogos florestais. Como já referido no ponto 4.3.2.4 acima, a Associação recebeu, em Maio de 2011, uma viatura VUCI – Veículo Urbano de Combate a Incêndios, oferta da ANPC, via ex - Governo Civil de Braga.

Relativamente a outros serviços prestados: limpeza de vias, abastecimento de água, abertura de portas, remoção de cadáveres, etc., houve um decréscimo de 26%, totalizando 411 saídas. Estes serviços estão já a ser cuidadosamente estudados pela Direção e, brevemente, irão passar a ter cobrança adequada, em função das solicitações e dos requerentes.

4.3.3.4 – SÓCIOS

Depois da campanha de angariação de novos sócios, levada a efeito em Maio de 2010, que terminou em final do mesmo ano, a Associação passou de 3247, em 01 de Janeiro de 2011, para 3.452, em 31 de Dezembro de 2011. Esta campanha deu lugar a uma renumeração de todos os sócios, a quem foram entregues novos cartões. Mesmo com uma conjuntura geral tão recessiva houve um crescimento de 205 sócios (média entre os que entraram e os que saíram), o que é um sinal claro e evidente do quanto a Associação representa para a população, em termos de imagem e de serviços. O valor das quotizações dos sócios ascendeu a 48.083,96 euros em 2011.

4.3.3.5 – GABINETE SOCIAL DO BOMBEIRO

O Gabinete Social do Bombeiro manteve o seu apoio aos bombeiros nas áreas assistencial, jurídica e financeira.

Continuou, também, a registar a celebração de novos protocolos de cooperação, com outras associações, com o comércio e com empresas de serviços vários: jurídicos, financeiros, seguros, formação, saúde, publicidade e marketing.

Os protocolos foram/são assinados faseadamente nas diversas reuniões da Direção, acabando por serem inseridos no site da Associação www.bvvizela.pt.

4.3.3.6 – PEDITÓRIOS NAS FREGUESIAS

Os peditórios nas freguesias representaram/representam um dos instrumentos financeiros mais importante da Associação. Para a sua concretização, a Associação recebeu/recebe uma colaboração direta muito ativa das Comissões e dos Párocos das diversas freguesias, que são acompanhados nas visitas porta a porta pelos nossos bombeiros. Foram levados a cabo peditórios nas 12 freguesias que a nossa Corporação cobre e assiste, desde Abril a Junho de 2011.

Os mesmos apresentaram os resultados financeiros finais seguintes:

Freguesias	Data	Apuro 2010	Apuro 2011	Variação %
S. Faustino	22-Maio	1.117,15	1.123,21	0,54%
S. João das Caldas	07-Maio	5.141,16	4.614,16	-10,25%
Moreira de Cónegos	14-Maio	5.222,26	4.690,96	-10,17%
Conde (S. Martinho)	11-Junho	1.539,00	1.568,97	1,95%
Gandarela	11-Junho	1.153,10	1.237,85	7,35%
Santa Eulália	04/05 Junho	4.828,92	4.711,15	-2,44%
S. Paio de Vizela	10-Abril	1.760,20	1.934,35	9,93%
S. Miguel das Caldas	10/11-Junho	7.401,50	7.284,78	-1,58%
St.º Adrião de Vizela	10-Abril	1.577,05	2.208,38	40,03%
Nespereira	04/05-Junho	2.963,81	2.770,31	-6,53%
Infias	14/15-Maio	2.035,65	2.088,60	2,60%
Tagilde	10-Abril	1.950,68	2.364,66	21,22%
TOTALS		36.690,48	36.597,98	-0,25%

4.3.3.7 – CAMPANHA PARA AQUISIÇÃO DE UMA AMBULÂNCIA

Foi lançada uma campanha, no dia 13 de Novembro de 2010, com o *slogan* “ajude-nos, hoje ... pode precisar amanhã”, destinada a comparticipar a aquisição de uma Ambulância de Socorro (Tipo A-2 ABSC), no valor de aproximadamente 50.000,00 euros.

A referida campanha prolongou-se, até ao dia de Carnaval, 08 de Março de 2011 e terminou com a extração de 3 prémios: 1.º - uma viagem de 1 semana a Palma de

Real Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Vizela

Maiorca, saindo sorteada a rifa N.º 11.364; 2.º - um LCD, com o prémio a ser atribuído ao N.º 4.438 e 3.º - uma bicicleta, que contemplou a rifa 27.175.

A extração dos prémios teve a presença e ratificação dum delegado do Governo Civil de Braga que acompanhou, coordenou e fiscalizou o ato.

Ao todo foram emitidas 49.999 rifas, custando cada rifa apenas 1 euro.

A campanha foi feita por abordagem individual, junto do comércio local, da indústria, à porta das igrejas e dos supermercados, nas bombas de gasolina e nos cruzamentos mais importantes da cidade e registou um total de 36. 816 Rifas vendidas, equivalente a 36.816,00 euros; este valor foi refletido: uma parte no exercício de 2010 e o remanescente, no valor de 25.766,00 euros, no exercício de 2011.

A extração dos prémios teve a presença dum representante oficial (ex – Governo Civil de Braga) e de todos os cidadãos que quiseram associar-se ao respetivo ato, que foi convenientemente divulgado/publicado nos diversos meios de comunicação social da terra.

4.3.3.8 – SEGUROS

Os seguros da Associação, nos mais diversos ramos: automóvel/frota, marítimo-cascos, multirisco, responsabilidade civil, acidentes de trabalho e acidentes pessoais dos bombeiros, foram revistos e renegociados, em 2010, e apresentaram a seguinte variação em 2011:

Marca	Matrícula	Tipo	Ano	Companhia	Apólice	Validade	ANO	
							2010	2011
VOLVO	NS-44-88	Inc.	1985	Tranquilidade	465694	29/02 - 28/02	118,95	107,12
TOYOTA	05-13-EQ	Out.	1994	Tranquilidade	485809	14/03 - 14/03	170,85	177,69
U.M.M.	CQ-56-26	Inc.	1986	Tranquilidade	489262	22/03 - 21/03	132,47	150,80
TOYOTA	QM-53-48	Out.	1987	Tranquilidade	489434	28/03 - 27/03	148,56	155,88
MERCEDES	36-08-HH	Inc.	1996	Tranquilidade	489435	30/03 - 29/03	100,00	105,34
TOYOTA	OQ-79-63	Inc.	1991	Tranquilidade	573251	05/05 - 04/05	101,63	115,58
LAND ROVER	60-82-NH	Inc.	1999	Tranquilidade	570616	06/05 - 05/05	114,19	129,94
MERCEDES BENZ	19-JD-77	Amb.	2010	Tranquilidade	2462382	06/05 - 06/05	401,01	396,82
MERCEDES BENZ	65-LQ-21	Amb.	2011	Tranquilidade	2699242	06/05 - 06/05		483,13
MERCEDES BENZ	65-LQ-23	Out.	2011	Tranquilidade	2717946	06/05 - 06/05		483,13
MERCEDES BENZ	40-DL-51	Amb.	2007	Tranquilidade	1659097	09/05 - 08/05	379,63	408,58
FORD	07-91-GH	Amb.	1996	Tranquilidade	570960	10/05 - 09/05	242,90	253,37
MITSUBISHI	55-45-XD	Out.	2004	Tranquilidade	1115157	10/05 - 09/05	262,49	289,28
FORD	71-40-PH	Out.	2000	Tranquilidade	310943	11/05 - 10/05	192,03	204,88
FORD	71-44-PH	Out.	2000	Tranquilidade	310946	11/05 - 10/05	209,18	223,19
LAND ROVER	06-61-ID	Inc.	1997	Tranquilidade	570614	14/05 - 13/05	121,02	145,69

FORD TRANSIT	30-79-UU	Out.	2003	Tranquilidade	973746	22/05 - 21/05	248,83	258,56
TOYOTA	31-57-GO	Inc.	1996	Tranquilidade	582641	11/06 - 10/06	111,75	108,35
FORD	64-25-ZU	Out.	2005	Tranquilidade	1278434	15/06 - 14/06	397,01	392,74
U.M.M.	67-91-AI	Inc.	1992	Tranquilidade	310935	31/08 - 30/08	142,66	145,00
TOYOTA	94-51-LC	Amb.	1998	Tranquilidade	2158845	20/05 - 17/09	478,72	533,59
MERCEDES BENZ	96-HV-31	Inem	2009	Tranquilidade	2227588	01/09 - 31/08	368,86	468,84
RENAULT	20-09-MV	Amb	1998	Tranquilidade	369516	17/09 - 16/09	357,39	
MERCEDES	79-78-GX	Inc.	1987	Tranquilidade	368885	21/09 - 20/09	123,58	98,88
IVECO	90-75-SG	Amb.	2001	Tranquilidade	715553	18/10 - 17/10	334,22	359,18
FORD	QD-43-84	Amb.	1988	Tranquilidade	455681	28/11 - 27/11	286,75	293,28
Idem	Idem	idem		idem	idem	28/11 - 27/11		
NISSAN	09-61-MH	Out.	1998	Tranquilidade	455686	15/12 - 14/12	199,14	218,67
TOTAIS							5.743,82	6.707,51

Ramo	Companhia	Apólice	Validade	Ano		
				2010	2011	
Acidentes Trabalho	Pessoal Assalariado	303182	2011/01/01 2011/03/31	569,72	569,72	
			2011/04/01 2011/06/30	569,72	606,92	
			2011/07/01 2011/09/30	569,72	580,89	
			2011/10/01 2011/12/31	569,72	580,89	
	EIP	307402	2011/01/01 2011/03/31	208,86	227,88	
			2011/04/01 2011/07/31	227,88	227,88	
			2011/07/01 2011/09/30	227,88	218,11	
			2011/10/01 2011/12/31	227,88	218,11	
Edifícios	Quartel Sede	Tranquilidade	354461	2011/08/01 2012/08/01	2.066,55	2.123,61
	Quartel antigo	Tranquilidade	354459	2011/08/01 2012/08/01	409,26	421,70
Barco		Tranquilidade	815108	2011/04/17 2012/04/17	123,10	117,23
Acidentes Pessoais	Emília A J F Macedo	Tranquilidade	2675784	2011/05/04 2011/11/04	-	113,49
Responsabilidade Civil		Tranquilidade	2689163	2011/04/13 2012/04/13	-	525,00
TOTAIS				5.770,29	6.531,43	

4.3.3.9 – SOLAR TÉRMICO E FOTOVOLTAICOS

As obras do Solar Térmico, embora começadas em 2010, só terminaram em 2011, tendo o seu investimento ascendido a 20.928,08 euros.

No sentido de baixar aos custos energéticos, foram também instalados painéis fotovoltaicos para produção de energia, cujo investimento ascendeu a 21.500,00 euros.

Consideramos estes investimentos extremamente importantes para a Associação, pois para além de permitirem um abaixamento considerável nos custos energéticos, acabaram por dar mais autonomia financeira à Associação.

4.3.3.10 – SISTEMA DE VIGILÂNCIA

Investiu-se num sistema de vigilância em todo o quartel e anexos, que ascendeu a 5.549,47 Euros.

4.3.3.11 – MAPA GERAL DOS INVESTIMENTOS EFETUADOS

Descrição dos Investimentos	Ano de 2010	Ano de 2011	Ano de 2012
Área Administrativa - Formativa			
Formação	0,00	480,00	0,00
Hardware - Computadores	8.706,12	0,00	6.000,00
Software Diverso	0,00	2.090,00	0,00
Gestão de frotas - InoEmergência	0,00	0,00	2.500,00
Vídeo projetor - Auditório	0,00	0,00	0,00
Câmaras de Vigilância	0,00	5.549,47	0,00
Ar Condicionado	3.859,90	0,00	0,00
Espaço - Central Telefónica + Comunicações			
Reestruturação Espaço	0,00	0,00	11.900,00
Central Telefónica + Gravador Chamadas	0,00	0,00	6.675,90
Torre de Comunicações	0,00	1.762,00	0,00
Equipamentos - Bombeiros			
Equipamentos Individuais	13.903,20	45.344,76	30.000,00

Parque Auto			
Ambulância ABSC	0,00	49.950,00	45.500,00
Ambulância ABTD	40.000,00	33.850,00	0,00
V U C I	0,00	Oferta ANPC	0,00
Reparação VTTU	0,00	0,00	22.000,00
Transformação ABTD	0,00	0,00	3.700,00
Portões	0,00	0,00	25.000,00
Obras Diversas			
Bar do Bombeiros	0,00	2.342,60	0,00
Camaratas - Bar	0,00	0,00	25.000,00
Pavilhão Gimnodesportivo			
Substituição Cobertura	0,00	12.134,13	0,00
Intervenção na fachada cerâmica	0,00	0,00	0,00
Lavar a cara de Pavilhão	0,00	0,00	5.000,00
Balneários e Novos Sanitários	0,00	0,00	17.500,00
Colocação Torneiras Temporizadas	0,00	0,00	1.500,00
Parada + Casa Escola			
Casa Escola - demolição	0,00	0,00	0,00
Investimentos / Luz + Água + Gás			
Alteração de Iluminação	0,00	0,00	2.000,00
Colocação de Torneiras temporizadas	0,00	0,00	1.500,00
Controlador Energia	0,00	0,00	1.250,00
Equipamentos Energéticos			
Solar Térmico	0,00	20.928,08	0,00
Fotovoltaicos - Microgeração	0,00	22.105,00	0,00
Investimentos /Patrimoniais			
Cadeiras para o Auditório	0,00	0,00	1.368,17
Museu - Cozinha + Diversos	0,00	0,00	2.500,00
Mobiliário Gabinetes e Salas	0,00	0,00	
Reparação Viaturas do Museu	0,00	0,00	20.000,00
Prédio da Rua Dr. Abílio Torres	236.250,00	0,00	0,00
Intervenções Diversas e Manutenções	0,00	2.500,00	2.500,00
	302.719,22	199.036,04	233.394,07

4.3.3.12 – SITE E FACEBOOK

Criados em Agosto de 2010: o site www.bvvizela.pt e o facebook da Associação, registando o facebook 5.200 amigos, em 31 de Dezembro de 2011.

4.4 - SITUAÇÃO ECONÓMICO-FINANCEIRA

O Resultado Líquido apurado em 2011 foi de 14.808,71 euros.

As taxas de amortização mantiveram-se elevadas, em linha com os critérios seguidos em anos anteriores, olhando à vida útil efetiva do imobilizado; como é natural, este critério de utilização afeta negativamente o resultado líquido.

Neste primeiro ano de mandato, houve duas preocupações fortes: *a primeira*, resolver prontamente a sucessão no Corpo de Comando e fazer o levantamento dos custos nas áreas mais importantes, onde a reflexão na eficiência dos serviços era mais determinante; *e segunda*, estudar formas de melhorar os proveitos, em tudo o que era regular, e procurar gerar novos proveitos em novas valências e áreas a explorar, muito embora o clima negativo geral e social vivido, com uma economia a derrapar e a degenerar.

Os Meios Libertos (*cash-flow*) ascenderam a 191.718,79 Euros e a Autonomia Financeira ronda os 90%, o que é excelente.

Apresentamos, de seguida, um quadro que ilustra a evolução das principais rubricas do Balanço nos dois últimos anos:

Descrição	2009	2010	2011
Imobilizado	3.172.898,93	3.267.519,42	3.303.851,02
Dívidas de Terceiros	371.316,82	342.058,72	336.882,00
Disponibilidades	17.893,26	42.064,31	135.726,79
Total do Ativo	3.569.530,36	3.657.626,93	3.784.184,26
Capital Próprio	3.121.036,77	3.186.959,63	3.393.533,24
Dívidas a Instituições Crédito	0	157.857,15	155.151,11
Dívidas a Terceiros	180.578,33	69.001,10	111.443,34
Total do Passivo	448.493,59	470.667,30	390.651,02

4.4.1 - CUSTOS

Os custos registados em 2011 foram os seguintes:

Descrição	2009	2010	2011
Eletricidade	12.909,70	12.726,11	9.212,28
Combustíveis	49.309,40	54.458,62	64.702,34
Comunicação	10.207,35	12.108,72	11.252,57
Seguros	9.885,67	8.393,08	10.320,36
Conservação e Reparação	73.486,28	40.738,81	49.711,50
Custos com o Pessoal	254.668,94	267.231,38	258.978,18
Amortizações e Ajustamentos	141.306,54	150.488,06	176.910,08
Custos e Perdas Financeiras	22.378,53	30.325,80	7.900,09

Comparativamente ao ano de 2010, *registaram-se aumentos*: nos combustíveis, nos seguros, na conservação e reparação e nas amortizações e ajustamentos; e *registaram-se diminuições*: na eletricidade, na comunicação, nos custos com o pessoal e nos custos e perdas financeiras.

Relativamente aos aumentos, os mesmos são devidos: 1 - *nos combustíveis*, ao aumento generalizados dos preços; 2 - *nos seguros*, pela atualização dos prémios e aumento nos investimentos; 3 - *na conservação e reparação*, pelo começo das reparações das viaturas do museu; 4 - *nas amortizações e nos ajustamentos*, pelo aumento nos investimentos e património da Associação.

Quanto às diminuições, as mesmas foram fruto: 1 - *na eletricidade*, pelos investimentos efetuados no Solar Térmico e na Microgeração; 2 - *na comunicação*, pelo término da campanha de angariação de novos associados; 3 - *nos custos com o pessoal*, pelo recurso ao IEFP ao Serviço Ocasional; 4 - *nos custos e perdas financeiras*, pela quebra nos encargos financeiros.

4.4.2 - PROVEITOS

Foram registados os seguintes proveitos no ano de 2011:

Descrição	2009	2010	2011
Serviços Assistência e Transporte	118.002,99	116.691,13	122.281,01
Aluguer Gimnodesportivo/Sauna	15.468,00	13.268,00	16.568,00
Donativos	45.045,44	40.124,32	67.978,00
Peditórios	67.288,84	55.092,77	52.563,26
Tômbola	8.756,50	0,00	11.251,83
Subsídios do ANPC / INEM	167.184,43	213.040,66	118.557,51
Subsídios da Câmara / Município	156.025,94	143.255,91	50.199,58
Quotas dos Sócios	41.921,72	46.447,58	48.387,99
Rendimento de Imóveis	50.121,65	49.843,11	68.035,18

Destacamos como fatores relevantes de acréscimo: 1 - *nos serviços de assistência e transporte*, pelo acréscimo registado no socorro: urgente e não urgente, e melhoria nos serviços com e sem CODU; 2 - *no aluguer do Salão Gimnodesportivo/sauna*, pelo pagamento das rendas em atraso; 3 - *nos donativos*, pelos resultados da campanha para aquisição da nova ambulância: ABSC; 4 - *na tómbola*, pela sua realização e empenho da Equipa de Bombeiros de Apoio à Direção; 5 - *nas cotizações dos Sócios*, ainda, pela campanha de novos sócios levada a efeito em 2010; 6 - *nos rendimentos dos imóveis*, pela ocupação dos novos espaços: comércio e habitação, do prédio da Rua Dr. Abílio Torres, após as grandes obras de restauro realizadas, com a colaboração da Câmara Municipal de Vizela.

Destacamos como fatores negativos: 1 - *nos peditórios*, devido à conjuntura geral extremamente negativa verificada, quer a nível económico, quer social; 2 - *nos subsídios atribuídos pela ANPC*, devido à forte quebra das contribuições recebidas; 3 - *na Câmara Municipal de Vizela*, devido aos atrasos registados nos pagamentos dos subsídios/contribuições acordados.

4.4.3 - RESULTADOS

Descrição	2009	2010	2011
Resultados Financeiros	28.013,95	19.565,65	65.306,63
Resultados Correntes	62.000,40	87.188,76	-26.389,33
Resultados Extraordinários	-34.701,33	-21.265,90	-24.108,59
Resultados Líquidos	27.299,07	65.922,86	14.808,71
Cash-Flow	173.605,61	228.910,92	191.718,79

4.4.4 – BALANÇO

RUBRICAS	Datas	
	31-12-2011	31-12-2010
ACTIVO		
Ativo não corrente		
Ativos fixos tangíveis	2.540.950,20	2.480.459,58
Propriedades de investimento	762.900,82	787.059,84
Ativos intangíveis	0,00	0,00
Investimentos financeiros	0,00	0,00
Outros ativos financeiros	0,00	0,00
Ativos por impostos diferidos	0,00	0,00
	3.303.851,02	3.267.519,42
Ativo Corrente		
Inventários	2.909,41	3.586,45
Clientes	32.622,25	43.006,01
Adiantamentos a fornecedores	0,00	0,00
Estados e outros entes públicos	4.815,04	211,30
Outras contas a receber	304.259,75	298.841,41
Diferimentos	0,00	2.398,03
Outros ativos financeiros	0,00	0,00
Caixa e depósitos bancários	135.726,79	42.064,31
	480.333,24	390.107,51
Total do ativo	3.784.184,26	3.657.626,93
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO		
Capital próprio		
Capital realizado	3.257.150,27	3.257.150,27
Reservas legais	0,00	0,00
Resultados transitados	-70.401,94	-136.113,50
Excedentes de revalorização	0,00	0,00
Outras variações no capital próprio	191.976,20	65.922,86
	14.808,71	0,00
Total do capital próprio	3.393.533,24	3.186.959,63
Passivo		
Passivo não corrente		
Provisões	13.388,10	14.825,80
Financiamentos obtidos	155.151,11	157.857,15
Outras contas a pagar		0,00
	168.539,21	172.682,95
Passivo corrente		
Fornecedores	44.631,35	30.381,38
Adiantamentos de clientes	0,00	0,00
Estado e outros entes públicos	7.773,73	6.822,83
Financiamentos obtidos	0,00	0,00
Diferimentos	102.894,74	228.983,25
Outras contas a pagar	66.811,99	31.796,89
Outros passivos financeiros	0,00	0,00
	222.111,81	297.984,35
Total do passivo	390.651,02	470.667,30
Total do capital próprio e do passivo	3.784.184,26	3.657.626,93

4.4.5. - DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

Contas	Rendimentos e Gastos	Período	
		31-12-2011	31-12-2010
		euros	
71+72	Vendas e serviços prestados	128.448,35	119.363,39
75	Subsídios à exploração	250.281,37	369.393,91
772-685	Ganhos/perdas imputados de subsidiárias, associadas e empreend. conjuntos		
73	Varição nos inventários da produção	0,00	0,00
74	Trabalhos para a própria entidade	48.387,99	46.447,58
61	Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	0,00	0,00
62	Fornecimentos e serviços externos	184.826,77	161.567,66
63	Gastos com o pessoal	258.978,18	267.231,38
	Ajustamentos de inventários (perdas/reversões)		
65-762-763	Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	0,00	0,00
	Provisões (aumentos/reduções)		
77	Aumentos/reduções de justo valor	0,00	
78	Outros rendimentos e ganhos	247.483,04	170.166,00
68 +	Outros gastos e perdas	31.176,92	29.835,12
	Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	199.618,88	246.736,72
64-761	Gastos/reversões de depreciação e de amortização	176.910,08	174.647,08
663	Imparidade de investimentos depreciables/amortizáveis (perdas/reversões)		
	Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	22.708,80	72.089,64
79	Juros e rendimentos similares obtidos	0,00	0,00
69	Juros e gastos similares suportados	7.900,09	6.166,78
	Resultado antes de impostos	14.808,71	65.922,86
	Imposto sobre o rendimento do período	0,00	0,00
	Imposto sobre o rendimento do período (Imp Diferido)	0,00	0,00
	Resultado líquido do período	14.808,71	65.922,86

A Demonstração dos Resultados reflete directamente os diversos custos e proveitos do exercício e compara-os com os verificados no exercício de 2011.

4.4.6. DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS COMPARADOS

	2010		2011 <u>Orçamento</u>		2011 <u>Dezembro</u>	
<u>CUSTOS E PERDAS</u>						
Custo das Merc. vend. e das Mat. cons.	0,00	0,0%	0,00	0,0%	0,00	0,0%
Fornec. Serv. Externos	161.567,66	22,2%	195.000,00	23,5%	184.826,77	27,4%
Combustíveis	54.458,62	7,5%	60.000,00	7,2%	64.919,34	9,6%
Seguros	8.393,08	1,2%	10.000,00	1,2%	10.320,36	1,5%
Conservação e Reparação	40.738,81	5,6%	60.000,00	7,2%	49.711,50	7,4%
Outros	57.977,15	8,0%	65.000,00	7,8%	59.875,57	8,9%
Custos com Pessoal	267.231,38	36,8%	270.000,00	32,5%	258.978,18	38,4%
Amortizações	150.488,06	20,7%	167.100,00	20,1%	176.910,08	26,2%
Provisões	12.500,00	1,7%	17.500,00	2,1%	0,00	0,0%
Impostos	1.706,44	0,2%	2.000,00	0,2%	1.780,99	0,3%
Outros Custos Operacionais	508,32	0,1%	1.000,00	0,1%	1.177,04	0,2%
(A).....	594.001,86		652.600,00		623.673,06	
Custos e Perdas Financeiras	30.325,80	4,2%	46.760,00	5,6%	7.900,09	1,2%
(C).....	624.327,66		699.360,00		631.573,15	
Custos e Perdas Extraordinários	36.090,37	5,0%	40.000,00	4,8%	28.218,89	4,2%
(E).....	660.418,03		739.360,00		659.792,04	
Imposto s/ o Rendimento do Exerc.	0,00	0,0%	0,00	0,0%	0,00	0,0%
(G).....	660.418,03		739.360,00		659.792,04	
Resultado Líquido do Exercício	65.922,86	9,1%	90.640,00	10,9%	14.808,71	2,2%
	726.340,89		830.000,00		674.600,75	
<u>PROVEITOS E GANHOS</u>						
Vendas	0,00		0,00		10,00	
Prestações de Serviços	119.363,39		110.000,00		128.438,35	
Ambulâncias	116.691,13		110.000,00		122.281,01	
Outros	2.672,26		0,00		6.157,34	
Proveitos Suplementares e Outros	126.420,09		107.500,00		170.166,02	
Donativos	40.124,32		25.000,00		67.978,00	
Peditórios	55.092,77		60.000,00		52.563,26	
Tômbola	0,00		7.500,00		11.251,83	
Outros	31.203,00		15.000,00		38.372,93	
Subsídios Recebidos	369.393,91		492.500,00		250.281,37	
A.N.P.C.	141.630,82		165.000,00		118.557,51	
INEM	71.409,84		55.000,00		54.026,72	
Governo Civil de Braga	5.000,00		2.500,00		2.500,00	
Câmara de Vizela	143.363,91		235.000,00		50.199,58	
Câmara de Guimarães	7.989,34		10.000,00		10.000,00	
Projeto QREN - ON2	0,00		25.000,00		14.997,56	
Quotas e Joias dos Associados	46.447,58		50.000,00		48.387,99	
(B).....	661.624,97		760.000,00		597.283,73	
Proveitos e Ganhos Financeiros	49.891,45		70.000,00		73.206,72	

Rendimento de Imóveis	49.843,11	70.000,00	68.035,18
Depósitos Bancários	23,34	0,00	0,00
Outros	25,00	0,00	5.171,54
(D).....	711.516,42	830.000,00	670.490,45
Proveitos e Ganhos Extraordinários	14.824,47	0,00	4.110,30
(F).....	726.340,89	830.000,00	674.600,75
Resultados Operacionais: (B) - (A)	67.623,11	107.400,00	-26.389,33
Resultados Financeiros: (D-B) - (C-A)	19.565,65	23.240,00	65.306,63
Resultados Correntes: (D) - (C)	87.188,76	130.640,00	38.917,30
Resultados Antes de Impostos: (F) - (E)	65.922,86	90.640,00	14.808,71
Resultados Líquidos do Exercício: (F) - (G)	65.922,86	90.640,00	14.808,71

4.4.7. OUTRAS INFORMAÇÕES

A Associação tem a sua situação contributiva regularizada perante a Segurança Social e a Administração Fiscal.

4.5 - PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

Propomos que o Resultado positivo no montante de 5.881,22 euros apurado no exercício de 2011 seja transferido para a conta de *Resultados Transitados*.

4.6 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Declara-se que não ocorreram, até à data da elaboração deste relatório, quaisquer factos que mereçam relevância e um destaque especial nesta apresentação.

Aproveitando este importante momento, em que a Direção convidou todos os associados para participarem ativamente nesta assembleia magna na discussão e votação dos diversos assuntos agendados, queremos apresentar agradecimentos:

- À Mesa da Assembleia Geral e ao Conselho Fiscal
- Ao Comando e ao Corpo Ativo
- A todas as Entidades Oficiais ligadas aos Bombeiros

- **Ao Comandante Distrital Hercílio Campos**
- **À Câmara Municipal de Vizela**
- **À Câmara Municipal de Guimarães**
- **Aos Párcos e às Comissões de Freguesia**
- **A todos os que voluntariamente colaboraram nas atividades da Associação**
- **A todos os associados, benfeitores, beneméritos e amigos**
- **À população em geral.**

Vizela, 26 de Março 2012

A Direção

João Ilídio Monteiro da Costa

José Manuel Silva Pires

Márcia Andrea Lopes Monteiro da Costa

Leonel Marques da Costa

Maria Emília da Costa Fernandes Carneiro

Jorge Emanuel Guerra Lanhoso Coutinho de Castro

Armando Fernando Duarte Faria

5. RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

Senhores Associados

Nos termos legais aplicáveis e dos estatutos, vem o Conselho Fiscal da Real Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Vizela, apresentar o relatório sobre a atividade desenvolvida, bem como pronunciar-se quanto ao teor do relatório de gestão, balanço, demonstração de resultados, respetivos anexos e demais documentação de prestação de contas, respeitantes ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2011.

Ao longo do ano e com a regularidade tida como conveniente, o Conselho Fiscal acompanhou a atividade da Associação e a sua evolução nos mais variados domínios, quer por uma participação ativa em tudo o que de relevante foi levado a efeito, quer pela análise periódica de documentos e das contas, na base do sistema contabilístico praticado na Associação (POC), em transição para o SNC-ESNL.

Temos de referir que, no desempenho das nossas funções, sempre recebemos o apoio e a colaboração dos Serviços de Secretaria e da Direção da Real Associação, consubstanciado no pronto e completo esclarecimento às questões levantadas e/ou informações requeridas, no sentido de se receberem justificações e se encontrarem soluções para quaisquer situações pendentes ou em curso.

No domínio dos registos contabilísticos e do controlo das contas, ao longo do ano, o Conselho Fiscal procedeu à apreciação dos factos patrimoniais consequentes à atividade desenvolvida, dos quais destaca os seguintes aspetos:

1 - Verificação da regular escrituração dos livros obrigatórios; 2 - análise de todos os documentos de suporte; 3 - controlo dos movimentos e dos saldos das contas de clientes, fornecedores, instituições bancárias, Estado, outros entes públicos e outros devedores e credores; 4 - tesouraria; 5 - custos e proveitos; 6 - verificação dos critérios de valorimetria e cálculo dos montantes das reintegrações e amortizações.

Relativamente aos documentos de prestação de contas, podemos afirmar que da análise atenta do balanço, demonstração de resultados e respetivos anexos, se infere da sua adequação aos preceitos legais, encontrando-se elaborados de acordo com as regras contabilísticas geralmente aceites que consubstanciam não só o património social, mas também os resultados da atividade desenvolvida.

Da apreciação do relatório de gestão, concluímos que o mesmo completa a informação que as contas exprimem e elucida sobre as condições em que se desenvolveu a atividade no decurso do ano em causa, perspetivando as iniciativas futuras a concretizar, bem como

a sua evolução previsional, com atitudes sempre norteadas pelos sãos princípios de uma avisada e prudente gestão.

Nesta conformidade e na convicção de que o relatório de gestão, balanço, demonstração de resultados e demais documentos de prestação de contas estão elaborados segundo as disposições legais e refletem a situação patrimonial e a atividade desenvolvida na Associação, é o Conselho Fiscal do parecer:

- I – que, depois de discutidos, sejam aprovados o relatório de gestão, balanço e contas do exercício findo em 31 de Dezembro de 2011;
- II – que seja igualmente aprovada a proposta de aplicação de resultados positivos, do montante de 14.808,71 euros;
- III – que, pela atividade desenvolvida, seja aprovado um voto de muito apreço à Direção, extensivo aos bombeiros efetivos e contratados e a todos os bombeiros em geral desta Real Associação.

Pelo apoio recebido e confiança em nós depositada, os nossos agradecimentos.

Vizela, 28 de Março de 2012

O Conselho Fiscal

Eduardo Armindo Ferreira Guimarães

Carlos Fernando dos Anjos Martins

Carina Raquel Pinto Vieira